

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,  
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 10 - Nº 10 – outubro de 2017



# BOLETIM 10/2017

## PESQUISA DA CESTA BÁSICA

### Outubro

#### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 07 de novembro de 2017.

### PREÇO DA CESTA BÁSICA SOBE EM DOIS VIZINHOS (3,19%), FRANCISCO BELTRÃO (2,29%) E PATO BRANCO (3,87%)

#### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em outubro, os 03 municípios do Sudoeste do Paraná nos quais se efetiva mensalmente, a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro, do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação”, apresentaram alta no montante monetário gasto para adquirir a referida cesta.

Em Dois Vizinhos a elevação percentual foi de (3,19%). Em outubro necessitou-se de R\$ 9,83 a mais, para adquirir a cesta básica de alimentação básica, que em sua totalidade custou R\$ 317,70.

Em Francisco Beltrão a variação percentual foi de (2,29%). O montante gasto a mais foi de R\$ 7,16. Para comprar a cesta básica de alimentação no município a quantia monetária empregada foi de R\$ 319,21.

Na cidade de Pato Branco, repetiu-se o comportamento de alta verificado em Dois Vizinhos e em

Francisco Beltrão. Ali, a elevação foi de (3,87%). O montante gasto para a aquisição da cesta de alimentação básica em outubro foi de R\$ 315,07, portanto, R\$ 11,74 a mais que no mês de setembro.

A pesquisa realizada pelo DIEESE referente ao mês de outubro, evidenciou um comportamento bastante diversificado nas 21 capitais pesquisadas. Destas, 11 apresentaram queda e 10 alta no valor monetário demandado para a aquisição da cesta básica de alimentação.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios, o valor integral da cesta básica, o montante gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o valor gasto com cada item representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - outubro/2017

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	09/2017	10/2017	set/out	10/2017	09/2017	10/2017	set/out	10/2017	09/2017	10/2017	set/out	10/2017
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
<b>Alimentação</b>	307,87	317,70	3,19	100,00	312,05	319,21	2,29	100,00	303,33	315,07	3,87	100,00
Arroz	7,96	7,69	-3,45	2,42	7,61	7,76	1,98	2,43	7,88	7,77	-1,43	2,47
Feijão	19,59	18,88	-3,62	5,94	18,51	18,18	-1,81	5,69	18,17	17,76	-2,31	5,64
Açúcar	5,38	5,58	3,80	1,76	5,39	5,42	0,48	1,70	5,00	4,74	-5,28	1,50
Café	13,15	12,71	-3,31	4,00	12,12	12,22	0,83	3,83	11,53	11,78	2,19	3,74
Trigo	2,76	2,83	2,40	0,89	2,80	2,71	-3,15	0,85	2,66	2,67	0,46	0,85
Batata	9,91	13,88	40,12	4,37	8,19	12,27	49,82	3,84	8,60	13,92	61,81	4,42
Banana	11,59	13,60	17,35	4,28	11,71	9,92	-15,31	3,11	11,57	12,24	5,84	3,88
Tomate	30,12	33,64	11,69	10,59	24,21	17,56	-27,46	5,50	30,54	30,14	-1,33	9,57
Margarina	6,23	6,33	1,64	1,99	5,36	5,53	3,09	1,73	7,23	7,79	7,72	2,47
Pão	41,94	42,13	0,45	13,26	41,90	42,65	1,79	13,36	34,97	33,39	-4,50	10,60
Óleo Soja	3,19	3,33	4,37	1,05	3,15	3,24	2,82	1,02	3,05	3,14	2,78	1,00
Leite	16,82	17,93	6,58	5,64	18,14	19,22	6,00	6,02	16,14	16,16	0,09	5,13
Carne	139,25	139,18	-0,05	43,81	152,97	162,54	6,26	50,92	145,97	153,57	5,21	48,74

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), outubro/2017.

## CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de

tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 937,00) e líquido (R\$ 862,04).

Os valores constantes da tabela evidenciam, para os três municípios, que no mês de outubro, o **salário mínimo nacional líquido**, que é o valor efetivamente recebido pelo trabalhador remunerado pelo salário mínimo nacional, não assegurou a necessidade alimentar básica familiar.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional - outubro/2017.

Localidades	setembro/2017			outubro/2017		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	923,62	13,38	-61,58	953,09	-16,09	-91,05
Francisco Beltrão	936,16	0,84	-74,12	957,63	-20,63	-95,59
Pato Branco	909,98	27,02	-47,94	945,20	-8,20	-83,16

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), outubro/2017.

O atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 74 horas e 35 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 223 horas e 45 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 74 horas e 57 minutos e 224 horas e 51 minutos, respectivamente; em Pato Branco, 73

horas e 59 minutos e 222 horas e 07 minutos, respectivamente.

Os dados mencionados, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representa no valor do salário mínimo líquido vigente, para os 03 referidos municípios do sudoeste do Paraná, para São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, outubro/2017.

Localidades	outubro/2017		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário Mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	428,13	49,66	100h31min
Curitiba	388,06	45,02	91h07min
Florianópolis	416,41	48,31	97h46min
Porto Alegre	446,87	51,84	104h55min
Dois Vizinhos	317,70	36,85	74h35min
Francisco Beltrão	319,21	37,03	74h57min
Pato Branco	315,07	36,55	73h59min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), outubro/2017.

## PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em outubro, a alimentação básica individual, em Dois Vizinhos, demandou (33,91%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 937,00) e (36,85%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 862,04). Em Francisco Beltrão, exigiu-se (34,07%) e (37,03%), respectivamente e em Pato Branco, (33,63%) e (36,55%), respectivamente.

Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo deveria ter sido, em outubro, de R\$ 2.668,98 em Dois Vizinhos, de R\$ 2,681,68 em Francisco Beltrão e de R\$ 2.646,88 em Pato Branco (2,82 vezes o salário mínimo bruto vigente).

## ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM SETEMBRO

Em outubro, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE evidenciou queda no valor da cesta básica de alimentação em 11 capitais e elevação em 10. As quedas de maior expressividade ocorreram em Goiânia (-2,79%) e Maceió (-2,52%). As altas de maior significância foram observadas em Cuiabá (3,49%), Curitiba (3,08%) e Campo Grande (2,67%). Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro se destacaram como as capitais nas quais os valores monetários exigidos para se adquirir a cesta básica de alimentação foram os maiores, (R\$ 446,87), (R\$ 428,13) e (R\$ 421,05), respectivamente. Por sua vez, em Recife, Natal e Salvador os gastos monetários com a referida cesta foram os menores, (R\$ 325,96), (R\$ 325,09), (R\$ 318,31), respectivamente.

A pesquisa da cesta básica de alimentação realizada mensalmente nos 03 municípios de maior expressão econômica do Sudoeste do Paraná, a partir do GPEAD-UNIOESTE, constatou que no mês de outubro, Francisco Beltrão exigiu o maior montante monetário para a aquisição da cesta básica de alimentação de valor médio (R\$ 319,21), enquanto Pato Branco exigiu o menor (R\$ 315,07).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 09 apresentaram alta e 04 queda de preços, como pode ser visto na tabela 01. As altas de maior importância ocorreram nos preços da batata (40,12%), da banana (17,35%), do tomate (11,69%) e do leite (6,58%). As reduções de maior significância ocorreram nos preços do feijão (-3,62%) e do café (-3,31%). O resultado final foi uma elevação percentual de (3,19%) e monetária de (R\$ 9,83), com relação a setembro.

Em Francisco Beltrão, dos 13 produtos que compõem a cesta, 09 apresentaram alta de preços e 04 baixa. As altas de maior importância ocorreram nos preços da batata (49,82%), da carne, (6,26%) e do leite (6,00%). As reduções de maior significância ocorreram nos preços do tomate (-27,46%), da banana (-15,31%) e do feijão (-1,81%). O resultado final foi uma elevação percentual de (2,29%) e monetária de (R\$ 7,16), comparativamente a setembro.

Em Pato Branco, dos 13 produtos que compõem a cesta, 08 apresentaram alta de preços e 05 baixa. As altas de maior relevância ocorreram nos preços da batata (61,81%), da banana (5,84%) e da carne (5,21%). As reduções mais importantes ocorreram nos preços do pão (-4,50%), do feijão preto (-2,31%) e do tomate (-1,33). O resultado final foi uma elevação percentual de (3,87%) e monetária de (R\$ 11,74), frente ao mês de setembro.

Em seu boletim de outubro o DIEESE destacou a predominância de alta nos preços da carne bovina de primeira e da batata, cujo preço é coletado nas regiões Centro-Sul. Os produtos cuja queda de preço foi predominante foram, o leite integral, o feijão, o açúcar e o arroz. As menções feitas na sequência sobre o comportamento dos preços dos produtos acima referidos, no âmbito das capitais, foram pautadas no já referido boletim do DIEESE.

A elevação do preço da carne bovina de primeira ocorreu em 13 das 21 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Nos 03 municípios do sudoeste alvo da pesquisa, o comportamento foi também de elevação, à exceção de Dois Vizinhos, cujo preço se manteve. A elevação no preço da carne foi atribuída à “baixa oferta” em face do “período de entressafra e do volume elevado das exportações”.

A batata foi um dos produtos que, no mês de outubro, contribuiu para a elevação no valor da cesta básica de alimentação. Nas 09 capitais do Centro-Sul onde o DIEESE coleta o preço da batata, ocorreram elevações. O mesmo se repetiu nos 03 municípios do sudoeste do Paraná. As substanciais elevações verificadas se devem ao excesso de chuva e à “baixa qualidade do tubérculo”.

O leite, cuja queda no preço ocorreu em todas as capitais pesquisadas pelo DIEESE, à exceção de Porto Alegre, mostrou comportamento oposto nos 03 municípios do sudoeste do Paraná. Em Dois Vizinhos e em Francisco Beltrão as elevações foram em média de (6,3%), enquanto que em Pato Branco praticamente não houve variação. A elevação na oferta do produto explica o comportamento de redução do preço no âmbito nacional, enquanto que o movimento altista observado nos municípios do Sudoeste do Paraná deve ser visto com ponderação, na medida em que, no mês de setembro, as reduções ocorridas foram superiores a (6,00%) nos 03 municípios. Nesse sentido, o que se verificou em outubro foi possivelmente uma recomposição do preço do leite com relação a setembro.

Por fim, o feijão apresentou queda de preço em 19 das 21 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Nos municípios do Sudoeste pesquisados pelo GPEAD-UNIOESTE, repetiu-se o mesmo comportamento. O desempenho verificado no preço do feijão se deve, por sua vez, à elevação da oferta, especialmente em face do resultado oriundo da última safra do feijão do tipo carioquinha, que serviu para “puxar para baixo o valor médio do feijão preto”.

Na sequência, seguem os Gráficos 01 e 02, que evidenciam, para outubro, a variação percentual ocorrida nos preços e o preço unitário de cada produto.

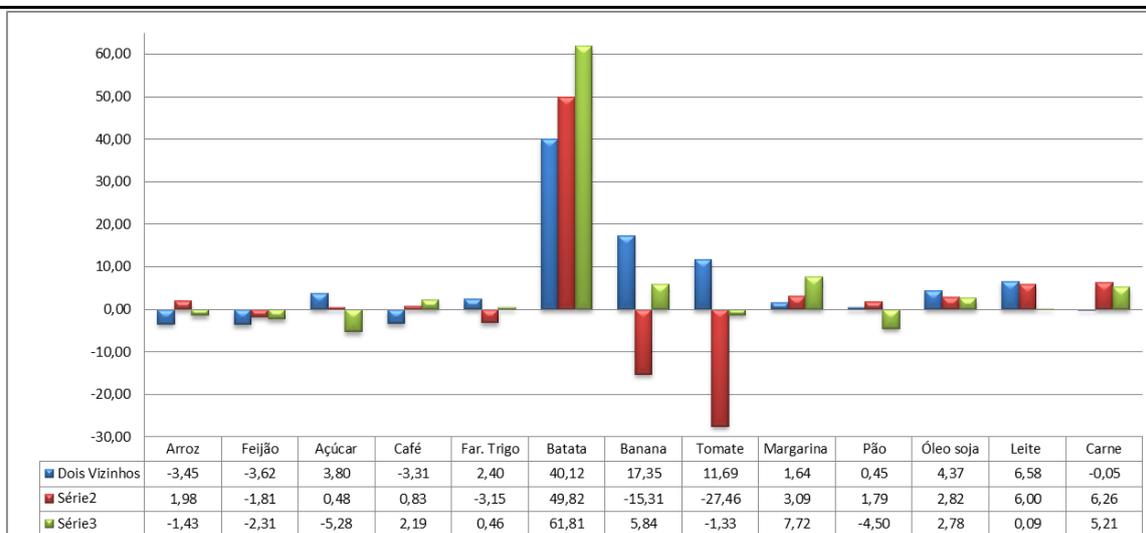


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - outubro/17.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

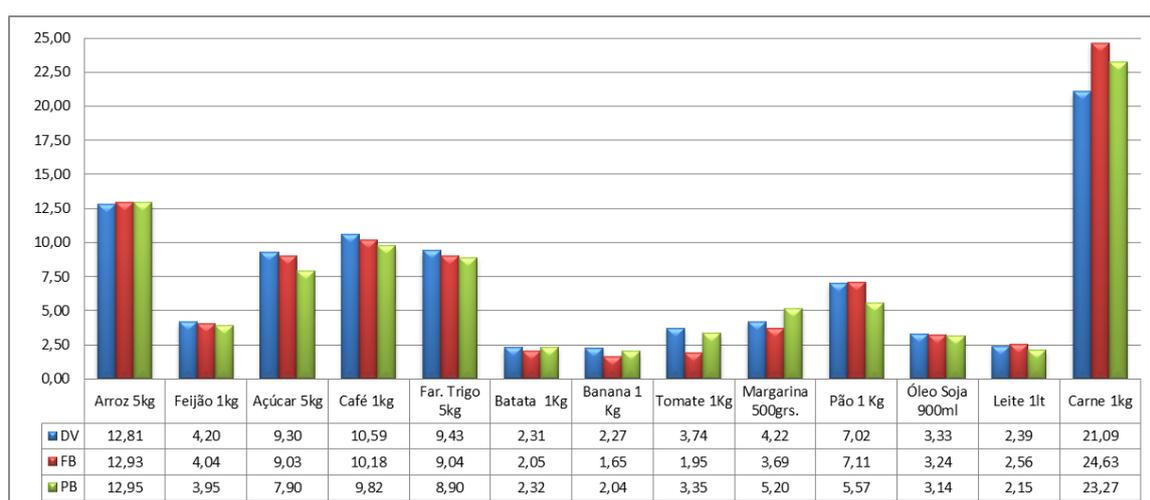


Gráfico 02 - Preços Individuais (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - outubro/2017.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

### HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da cesta básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Compõem a equipe pesquisadora, docentes (Roselaine Navarro Barrinha, Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes da Cruz Souza) e discentes (Carin Putrick e Lucas dos Santos Gonçalves) da UNIOESTE, afetos ao

curso de ciências econômicas, campus de Francisco Beltrão, além de colaboradores externos, o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz Kuhn da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



**Curso de Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –**  
**GPEAD/UNIOESTE-FB**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: projeto.valorcestabasica@unioeste.br



Responsáveis pelo Fechamento do Boletim de outubro  
Discentes: Carin Putrick/Lucas dos Santos Gonçalves  
Docente: Profa. Roselaine Navarro Barrinha